

CORPOS FEMININOS E A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGEM DE SHAKESPEARE NO ESPETÁCULO *CONVERSAS DE COXIA*.

Raquel Pereira, Maria Brígida de Miranda.

INTRODUÇÃO

Esta obra é resultado do Projeto de Pesquisa Curarte – Práticas Cênicas para o Bem-Viver: Estudos de Gênero e Feminismos nas Artes da Cena (Processo CNPq nº 407191/2023-2), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Brasil), e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio da Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023 – Universal, Faixa A – Grupos Emergentes.

Descrevo aqui uma reflexão que busca compreender de que maneira diferentes corpos produzem diferentes possibilidades de existência para as personagens de *Conversas de Cobia*, o qual Lucia Sander escreve quatro peças curtas que juntam mulheres das peças de Shakespeare, reciclando suas histórias e dando voz para essas personagens que muito pouco aparecem em suas dramaturgias originais, e aproximo o processo criativo das noções de corporeidade e interdependência presentes no ecofeminismo de Ivone Gebara apresentados em sua palestra *O ecofeminismo desafiando a filosofia dualista e hierárquica* trazida para o CEART em 27 de Maio de 2026 por meio do Curarte, coordenado pela Dra. Maria Brígida de Miranda.

Participo como bolsista de Iniciação Científica (PROBIC - AF) do Curarte desde 2024/2, mas o grupo já apresentava e debatia esse texto desde o semestre anterior, com outro conjunto de atrizes, as quais eu tive a honra de assistir durante o *Fazendo Gênero 13 - contra o fim do mundo: anti-colonialismo, anti-fascismo e justiça climática*. Agora, atuo como Cordélia, na cena de Cordélia e Gertrudes, e trago minha percepção para suas transformações durante o período de estudo do texto.

Considerando que o espetáculo foi e continua sendo apresentado majoritariamente no ambiente acadêmico e por pessoas pertencentes à academia, também interessa observar como as relações previamente existentes entre elenco e público participam da construção dos sentidos da cena.

DESENVOLVIMENTO

Tenho a sensação de que estudar *Conversas de Cobia* e interpretá-lo ao lado de Miranda e Juliana Aizza é como ouvir uma história contada de mãe para filha e de filha para neta, atingindo diferentes gerações e se atualizando conforme quem está em cena. Lucia Sander passa sua herança de estudos feministas para mulheres que continuam as recebendo e reencenando. Quando assisti pela primeira vez à cena de Cordélia e Gertrudes, senti um grande carinho e intimidade ao ver professoras que passaram pela minha trajetória trazendo suas referências e histórias pessoais para as personagens. Posteriormente, receber a personagem anteriormente interpretada por Tefa Polidoro, contando ainda com sua direção cuidadosa, tornou mais evidente para mim uma continuidade no processo que não se limita à substituição de uma atriz por outra.

Pessoalmente, percebo que cada corpo que recebe essa herança também a transforma. Não se tratando apenas de uma atualização, mas do encontro entre diferentes experiências: aquilo que recebo de minhas professoras transpassa pelo meu corpo e é transformado por quem sou, pelas minhas referências e experiências para além da atriz. Apesar de receber a personagem, continuo recebendo olhares e direções daquelas que já passaram por essa criação. Por isso, substituo a ideia de uma “troca” de atrizes pela ideia de uma “soma” de mulheres, compreendendo o processo a

partir da noção de interdependência presente no ecofeminismo de Ivone Gebara, em que as relações são marcadas pela reciprocidade e constituídas a partir de nossas semelhanças e diferenças.

É a partir dessa perspectiva que reflito sobre o que o corpo diz no palco. Vejo ele sendo mais que o veículo de apresentação da personagem: ele possui contexto, vínculos e uma apresentação estética diante do público, participando da própria produção de sentidos da cena. Quando se fala de personagens de Shakespeare, existe um imaginário sobre os corpos de uma princesa e de uma rainha; mas, quando as luzes se apagam e a coxia se abre, o público encontra uma princesa revoltada e uma rainha que adora contar histórias e beber o seu... pileque.

RESULTADOS

A experiência de acompanhar e participar de diferentes momentos de *Conversas de Coxia* permitiu perceber que os corpos das atrizes interferem diretamente nas possibilidades de construção e recepção das personagens. Aqueles que assistiram às interpretações de Miranda e Polidoro na própria universidade em que elas lecionam certamente tiveram uma experiência diferente daqueles que posteriormente viram Aizza e eu no palco. Nossos corpos trazem contextos diferentes, assim como as próprias personagens de Shakespeare, produzindo outras relações com a linguagem, o humor, o ritmo e a presença em cena. Nesse sentido, a mudança das atrizes não pode ser compreendida como uma simples substituição, mas como a reorganização de uma rede de relações que envolve as intérpretes, as personagens, a direção, as experiências anteriores e o próprio público.

A aproximação com Ivone Gebara contribuiu para compreender que o sujeito não se separa do mundo em que vive. Assim, mesmo que as personalidades históricas das personagens estejam bem definidas, a cena sofre alterações estéticas e de sentido quando interligada ao mundo acadêmico no qual está inserida. Os resultados da experiência me indicam, portanto, que o corpo contemporâneo não é apenas uma atualização visual das personagens, mas participa ativamente de sua reinvenção, produzindo novas possibilidades de identificação, estranhamento e leitura por parte do público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A beleza da herança feminista que trago no texto esbarra nas cenas de *Conversas de Coxia*, enquanto falo sobre soma de mulheres, Lucia traz em seu texto mulheres que tiveram um distanciamento de suas mães e avós, e que dentro da dramaturgia saem a procura de suas mães, já que suas próprias histórias ficam confusas quando são condicionadas à pequena aparição em suas dramaturgias, o que não responde de onde elas mesmas vem, trazendo a busca pela linhagem e herança que a trouxeram até aqui. No processo da pesquisa, nos deparamos com esse processo familiar desde o início. Cada atriz que assume uma personagem recebe algo das experiências anteriores, mas também transforma essa herança a partir de suas próprias referências e vivências.

Desse modo, *Conversas de Coxia* permanece em constante reinvenção. A obra se movimenta entre diferentes gerações sem apagar os corpos que vieram antes, mantendo suas marcas e, simultaneamente, abrindo espaço para novas experiências. É nessa continuidade transformada — quase como uma história contada de mãe para filha e de filha para neta — que se encontra uma das potências do processo: cada corpo recebe uma herança, mas nenhum corpo a repete da mesma maneira. A interdependência, assim, permite compreender que são justamente as diferenças entre os corpos e suas experiências que possibilitam que a obra continue viva e produzindo novos sentidos.

Palavras-chave: ecofeminismo; corpo; personagem; interpretação.

ANEXOS (se houver)



Figura 1: elenco de Conversas de Coxia e suas mães no XIV SPAC (Seminário de Pesquisa em Artes da Cena), UDESC . Em ordem estão: Massashi Murahara, Rosa Britto, Ricky Neto, Sabrina Pereira, Raquel Pereira, Scarlett Silveira, Brígida Miranda, Daiane Dordete, Glenia Albino, Geane Salasário Albino, Mell Brick. Foto por Gisely Moura Argôlo.



Figura 2: Cordélia e Gertrudes em Conversas de Coxia, apresentado no XIV SPAC (Seminário de Pesquisa em Artes da Cena). Atrizes Raquel Pereira e Brígida Miranda. Foto por Gisely Moura Argôlo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, Daiani (org.). **Introdução às travessias feministas nas artes da cena**: uma reunião de textos de maria brígida de miranda. Florianópolis: Praxila Editorações, 2026. Disponível em: <https://praxilaeditoracoes.com/wp-content/uploads/2026/06/Introducao-as-travessias-feministas-nas-Artes-da-Cena.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2026.

DINIZ, Debora; GEBARA, Ivone. **Esperança feminista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022. 280 p.

SANDER, Lucia V. **As mulheres de Shakespeare recicladas**: recriações paródicas. Brasília, DF: Lucia V. Sander, 2019. Disponível em: <https://sites.google.com/view/mulhereswomenshakespeare>. Acesso em: 26 ago. 2026.